



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Crespo, Gonçalo J. Nunes de V.

**Estudos produtivos de crisântemo
(Chrysanthemum hortorum), com três datas
de plantação, na região de Castelo Branco e
conservação de flor pós-corte**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1409>

Metadados

Data de Publicação	1992
Resumo	É a indústria agrícola, quanto ao modo de produzir, muito semelhante às indústrias manufacturerias: consiste apenas em transformação da matéria. O seu fim é obter n'uma fábrica, que chamamos terra, com o auxílio de instrumentos chamadas forças naturais (clima, solo e água) e forças artificias (que dependem do homem e que são trabalho, material e capital, actuando sobre matérias primas, que são as sementes, os estrumes, o ar, a água e alguns elementos do solo, e por uma série de transformações,...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T10:39:24Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Estudos produtivos de Crisântemo
(Chrysanthemum hortorum), com três datas
de plantação, na região de Castelo Branco
e conservação da flôr pós-corte

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Gonçalo J. Nunes de V. Crespo



CASTELO BRANCO

1992

I N D Í C E

I PARTE

INTRODUÇÃO	1
I - A FLORICULTURA EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	2
1 - AS POTENCIALIDADES DO SECTOR.....	2
2 - FACTORES DE ESTRANGULAMENTO.....	4
3 - EVOLUÇÃO DO SECTOR DA FLORICULTURA EM PORTUGAL.....	4
4 - COMERCIALIZAÇÃO.....	5
4.1 - COMÉRCIO INTERNO.....	5
4.2 - COMÉRCIO EXTERNO.....	6
5 - PERSPECTIVAS E PRIORIDADES.....	11
II - A CULTURA DO CRISANTEMO.....	12
1 - GENERALIDADES.....	12
1.1 - ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	12
1.2 - DESCRIÇÃO DA PLANTA.....	13
1.3 - MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO.....	17
1.4 - EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS.....	20
1.5 - ACÇÃO DO FACTOR LUZ SOBRE O DESENVOLVIMENTO.....	21
2 - A CULTURA DO CRISANTEMO COMO PLANTA ENVASADA.....	30
3 - A CULTURA DO CRISANTEMO PARA FLOR DE CORTE.....	31
3.1 - CULTURA TRADICIONAL DO CRISANTEMO.....	31
3.2 - A CULTURA DIRIGIDA DO CRISANTEMO.....	31
3.3 - TÉCNICAS CULTURAIS.....	35
3.4 - NORMALIZAÇÃO.....	51
3.5 - CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE.....	53

PARTE II

I - A CULTURA ESCALONADA DO CRISÂNTEMO	59
1 - OBJECTIVOS DO ENSAIO.....	59
2 - LOCALIZAÇÃO DA ZONA DE ENSAIO.....	59
3 - CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA.....	60
3.1 - SOLO.....	60
3.2 - CLIMA.....	61
4 - MATERIAL E MÉTODOS.....	61
4.1 - MATERIAL VEGETAL.....	61
4.2 - MATERIAL AUXILIAR.....	62
4.2.1 - INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO.....	62
4.2.2 - ELEMENTOS DE TUTORAGEM.....	64
4.3 - MÉTODOS.....	64
4.3.1 - PROPAGAÇÃO.....	64
4.3.2 - DELINEAMENTO EXPERIMENTAL.....	65
4.3.2.1 - PREPARAÇÃO DO SOLO.....	66
4.3.3 - PLANTAÇÃO.....	66
4.3.4 - TÉCNICAS CULTURAIS.....	66
4.3.4.1 - TUTORAGEM.....	66
4.3.4.2 - DESBOTOAMENTO.....	66
4.3.4.3 - ADUBAÇÃO DE COBERTURA.....	67
4.3.4.4 - REGA.....	67
4.3.4.5 - MONDA DE INFESTANTES.....	67
4.3.4.6 - TRATAMENTOS FITOSSANITARIOS.....	67
4.3.5 - COLHEITA.....	67
4.3.6 - CONSERVAÇÃO DE FLOR PÓS-CORTE.....	68
4.4 - OBSERVAÇÕES E RESULTADOS.....	69
4.4.1 - QUALIDADE.....	69
4.4.2 - CONSERVAÇÃO.....	72
4.5 - DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	75
4.5.1 - QUALIDADE.....	75
4.5.2 - CONSERVAÇÃO.....	76
4.6 - CONCLUSÃO.....	76

FOTOGRAFIAS

BIBLIOGRAFIA

ANEXO I: EVOLUÇÃO NATURAL DA LUZ DO DIA

ANEXO II: NORMAS DE QUALIDADE

ANEXO III: LOCALIZAÇÃO DA ZONA DO ENSAIO:

-MAPA DA QUINTA DA SR^a DE MERCULES

-EXTRACTO AMPLIADO DA CARTA MILITAR
DA REGIÃO DE CASTELO BRANCO

ANEXO IV: ANÁLISE DE SOLOS

ANEXO V: CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

ANEXO VI: ANÁLISE DE VARIÂNCIA ("OUTPUTS")

INTRODUÇÃO

"É a indústria agrícola, quanto ao modo de produzir, muito semelhante às indústrias manufacturarias: consiste apenas em transformação da matéria.

O seu fim é obter n'uma fábrica, que chamamos terra, com o auxílio de instrumentos chamadas forças naturaes (clima, solo e água) e forças artificias (que dependem do homem e que são trabalho, material e capital, actuando sobre matérias primas, que são as sementes, os estrumes, o ar, a água e alguns elementos do solo, e por uma série de transformações, os produtos vegetaes e animaes com que nos alimentamos, vestimos, e fornecemos a matéria prima de muitas outras indústrias. Mas para que seja racional deve a indústria agrícola produzir vantajosamente, isto é, economicamente.

A agricultura não pode limitar-se a extrair da terra o que n'ella há, como a indústria mineira, que escava um filão até que d'elle só fique o espaço (...)"

LE COQC, (1877-1878)

Neste contexto pode situar-se a floricultura, que tem como objectivo a exploração económica de plantas que, pela sua flor e/ou folhagem, apresentam interesse ornamental e industrial (indústrias farmacêuticas e perfumaria). A floricultura caracteriza-se por um aproveitamento total do espaço e do tempo, de modo a conseguir-se atingir o objectivo primordial que consiste na obtenção de benefícios mediante a maximização da rentabilidade das culturas praticadas (MANTAS, 1991; ONIS, 1975).

No presente trabalho, pretende-se contribuir para um esclarecimento acerca das principais técnicas e operações culturais na cultura do crisântemo, dando-se uma especial atenção ao controlo da luminosidade e à conservação das flores pós-corte.

O ensaio consistiu na utilização da cv. Snowdown, em três datas distintas de plantação e quatro métodos específicos de conservação de flor pós-colheita.